



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS  
V.3, N.1. 2020

## O PAMPATHERIUM SP. NAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA–PI, BRASIL

THE *PAMPATHERIUM SP.* IN THE ROCK ART OF SERRA DA CAPIVARA – PI NATIONAL PARK, BRAZIL

Albérico Nogueira de Queiroz<sup>1</sup> | Alexandre Montanha Rodrigues Pereira<sup>2</sup> | Gabriel Frenchiani de Oliveira<sup>3</sup> | Michel Justamand<sup>4</sup> | Valdeci dos Santos Júnior<sup>5</sup> | Vitor José Rampaneli de Almeida<sup>6</sup>

### RESUMO

No Parque Nacional Serra da Capivara (PI) ocorre uma expressiva concentração de sítios arqueológicos com registros rupestres os quais fornecem informações sobre as primeiras ocupações humanas na América, pois retratam muitas características de sua existência nos diferentes ambientes que constituíram a região. É possível reconhecer nessas representações artísticas – a partir dos variados desenhos zoomorfos e suas interpretações – espécies não mais viventes hoje na região e outras totalmente extintas. A partir dessas informações, este trabalho levanta a hipótese de que o *Pampatherium* sp. (conhecido como tatu gigante) não apenas ocorreu, mas também, foi representado pelos paleoíndios no simbolismo gráfico existentes nos suportes rochosos dessa região – o que pode vir a confirmar essa espécie como parte da biota local em um dado momento do passado.

### PALAVRAS-CHAVE

Arqueologia, Registro Rupestre, Megafauna, Parque Nacional Serra da Capivara.

### ABSTRACT

At Serra da Capivara National Park (PI), Brazil Northeastern, there is a significant concentration of archaeological sites with rock art that provide information about the first human occupations in America, because they reveal many characteristics of their presence in different environments in the region. It is possible to recognize in these rupestrian representations – from varied zoomorphic drawings and their interpretations – species no longer living today in the region and others totally extinct. From this information, this paper hypothesizes that the *Pampatherium* sp. (as known as giant armadillo) not only occurred, but was also drawn by the paleoindians in the graphic symbolism of the rocky supports in the region – which may confirm this species was a part of the local biota at a given moment in the past.

### KEYWORDS

Archeology, Rock Painting, Megafauna, Serra da Capivara National Park.

### INTRODUÇÃO

O homem desenvolveu, desde as suas origens em sociedade, diversas maneiras de demonstrar seus sentimentos e adaptações ao cotidiano, sendo a arte foi a primeira dessas manifestações (JUSTAMAND, 2007). Neste aspecto, essas expressões antecedem a linguagem escrita, tal qual é conhecida nos dias de hoje, haja vista que, por não dispor de um sistema de escrita desenvolvido, os homens dessa época utilizavam os desenhos e grafias como uma forma de registro e de comunicação.

Os registros rupestres são considerados uma das mais relevantes formas sociais de garantir a transmissão cultural e pedagógica de todo período pré-histórico que, provavelmente, contribuiu no desenvolvimento das relações humanas, assim como na relação dos homens com o seu ambiente natural (JUSTAMAND, 2004). É considerável observar que as artes rupestres fornecem diversos elementos precisos que podem chegar a permitir, em determinadas situações, a reconstrução de acontecimentos históricos, relações sociais, fauna e ambientes que refletem o período em que foram produzidos (ALMEIDA, 2011).

Esse simbolismo gráfico em diversas regiões do território brasileiro está registrado nas paredes rochosas de cavernas e serviram como abrigo para os primeiros habitantes do Brasil, em tempos que antecedem os anos de 1.500 BP (JUSTAMAND, 2004b).

Os estudos iniciados a partir de 1973, no município de São Raimundo Nonato (PI), onde hoje está instalado o Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC), permitiram identificar os primeiros vestígios humanos no continente americano com idade superior a 50.000 anos; na região em questão e nas áreas que circundam o parque, existe uma concentração de sítios arqueológicos, os quais fornecem detalhadas informações sobre as primeiras ocupações humanas, que deixaram vestígios de sua existência em variados ecossistemas da região (PESSIS, 2003).

O PNSC, atualmente, possuía maior concentração conhecida de sítios arqueológicos e o maior acervo de pinturas rupestres do mundo, onde, pesquisas científicas realizadas por décadas pela Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), mostram que as pinturas estão organizadas cronologicamente e por espaços geográficos, pois, de acordo com FUMDHAM (2006), teriam sido elaboradas em diversos momentos compreendidos entre 2.000 e aproximadamente 30.000 anos (OLIVEIRA, 2014; GUIDON, 2014; PARENTI, 2014).

Nas pinturas rupestres que compõem o vasto acervo do PNSC é possível reconhecer, a partir das diversas representações zoomorfas e suas análises e interpretações, espécies representantes da megafauna, totalmente extintas na região (GUIDON, 2003).

Segundo Almeida, Rampaneli e Etchebehere (2017), nas áreas adjacentes ao PNSC, dezenas de espécies fósseis de mamíferos foram coletadas nos sítios paleontológicos próximos aos sítios arqueológicos, das quais alguns deles fazem parte da fauna ainda vivente na América do Sul, sendo identificadas mais de 30 espécies de aves, tartarugas, anfíbios e peixes.

Partindo dessas premissas, o presente trabalho visa a caracterização do gênero *Pampatherium* sp. (conhecido como tatu gigante) a partir de critérios morfológicos diagnósticos, representado nas pinturas rupestres encontradas nos sítios arqueológicos da área em estudo.

## MÉTODOS DE ESTUDO

Buscando promover a diagnose do táxon, conforme proposto nessa investigação, tivemos como princípios metodológicos:

**a.** Pesquisa bibliográfica realizada em bibliotecas de Universidades (Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado, Monografias de cursos de Especialização, Livros, Periódicos Científicos e Pesquisas em Documentos Oficiais), Museu de Arqueologia e Etnologia – USP, Museu de Zoologia – USP, biblioteca da FUMDHAM, além de diversos sites específicos na internet;

**b.** No sentido de levantar informações precisas sobre as pinturas rupestres existentes nos sítios arqueológicos do PNSC, tornou-se necessário observar o acervo fotográfico do laboratório de registros gráficos da FUMDHAM;

**c.** Caracterização morfológica das figuras atribuídas ao *Pamphotherium* sp. existentes nas pinturas rupestres encontradas nos sítios arqueológicos do PNSC, comparando-as com os estudos paleontológicos realizados em outras regiões do Brasil; e

**d.** Elaboração de uma síntese compilando as informações obtidas em toda literatura pertinente consultada sobre o *Pamphotherium* sp. – representado nas pinturas rupestres em estudo. A síntese conclusiva tem como objetivo reunir todos os dados obtidos na pesquisa, com o intuito de compreender melhor as condições em que as pinturas foram feitas e, principalmente, a relação entre o homem pré-histórico brasileiro e a megafauna.

Para a identificação e confirmação do *Pamphotherium* sp. nas pinturas, foram estabelecidos os critérios propostos por Almeida (2011):

**a.** as pinturas zoomorfas do *Pamphotherium* sp. deverão ser representadas em quantidade considerável e em diversos sítios arqueológicos;

**b.** a morfologia dos tatus, presentes nas pinturas rupestres, deverá ser, obrigatoriamente, compatível com a do *Pamphotherium* sp.;

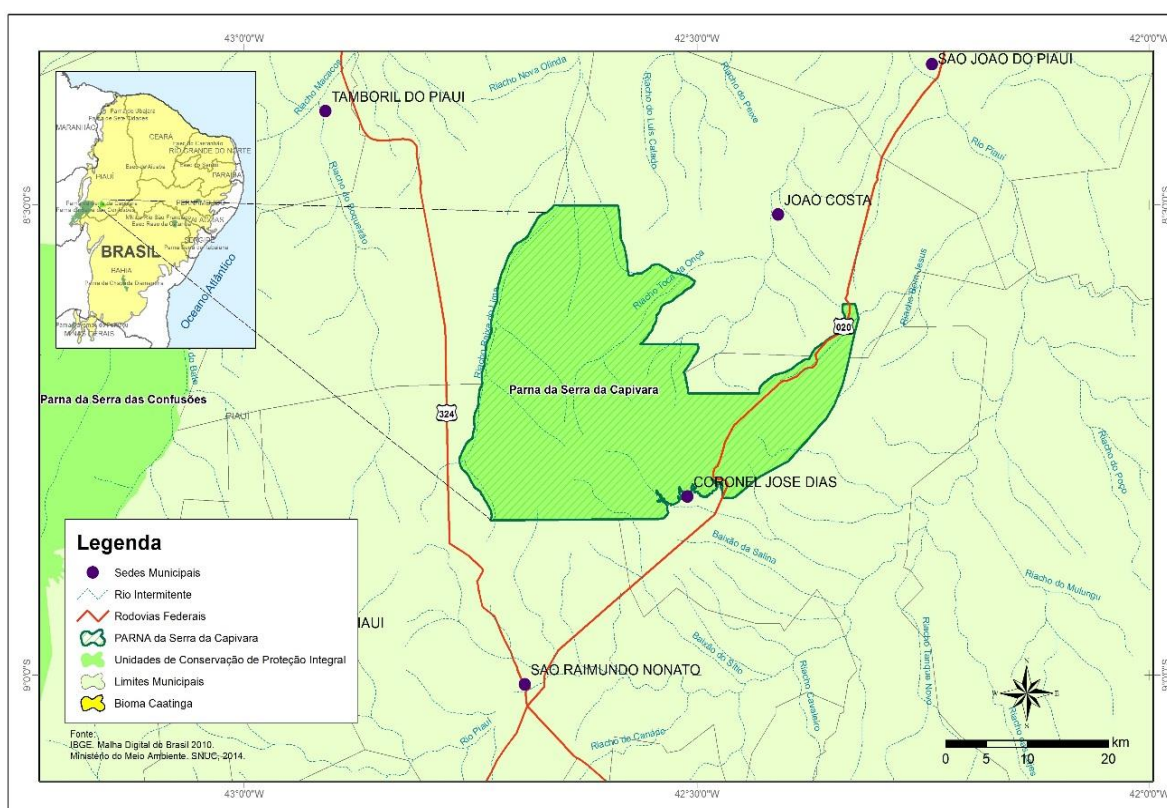
**c.** após as preliminares identificações, registradas nas pinturas rupestres da região, o *Pamphotherium* sp. só foi considerado como objeto desta pesquisa, porque fornece indicações de vestígios fósseis, estudados e reconhecidos nos sítios paleontológicos das áreas do P.N.S.C.; e

**d.** não existem vestígios fósseis de outra espécie de tatu na região, tampouco nas áreas adjacentes ao parque que possuem as proporções aproximadas ao *Pamphotherium* sp.

## ÁREA DE ESTUDO

### Localização e acesso

O PNSC está localizado na região Sudeste do Estado do Piauí, possuindo uma área de 214 km<sup>2</sup> que abrange quatro municípios: São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Coronel José Dias e Canto do Buriti (Figura 1) (BARROS et al., 2012).



**Figura 1** - Localização do P.N.S.C. e dos municípios integrantes da área de estudo

**Fonte:** Recife (2017).

## REPRESENTAÇÕES DA FAUNA NAS PINTURAS RUPESTRES DO PNSC

Em diversas pinturas encontradas no PNSC é possível reconhecer – a partir das variadas representações rupestres de animais e suas prováveis interpretações – espécies inexistentes hoje na região e outras totalmente extintas, como camélídeos e preguiças gigantes (Guidon, 2003). Existem também reproduções de capivaras e veados galheiros, caranguejos, lagartos, onças, emas, seriemas, tatus, pacas, felinos, jacarés e certas espécies de peixes – estes últimos atualmente desaparecidos da região.

No PNSC existem também pinturas rupestres onde são representados seres humanos e suas relações com grandes animais. Cenas de entretenimento, caça, aprisionamento e de esquartejamento dos animais caçados, foram registrados pelos grupos caçador-coletores que viveram na região. Enquanto alguns desses animais eram caçados, outros eram capturados para serem admirados, e outros, ainda, eram só temidos, como a onça (JUSTAMAND, 2007).



Algumas pinturas encontradas nas áreas do P.N.S.C. e proximidades, são tão bem estruturadas, que se torna possível reconhecer o sexo do animal representado, Valls (2007) indica que esse reconhecimento se dá por meio da presença de galhadas e outras características determinantes de gênero nas espécies (Figura 2).



**Figura 2** - Cervos – Toca Entrada do Pajaú – P.N.S.C.  
**Fonte:** Acervo FUMDHAM.

### ***PAMPATHERIUM SP.***

A espécie fóssil encontrada nas áreas do PNSC foi o *Pampatherium* sp. (PESSIS, 1998), pertencente à família dos Dasypodidae, sendo descoberto no Brasil em 1837, em Minas Gerais, por Lund (CARTELLE, 1994). Pesquisas e datações paleontológicas reconhecem essa espécie como viventes a cerca de 700 mil anos e extintas há cerca de 10 mil anos (PESSIS, 1998).

Do ponto de vista sistemático, Alroy (2011) postula que o *Pampatherium* sp. pertence a classe *Mammalia*, da ordem *Cingulata* e da subordem *Xenarthra*. Durante o Pleistoceno, o *Pampatherium* sp. foi registrado nas seguintes regiões: Argentina, Bolívia, Brasil, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.

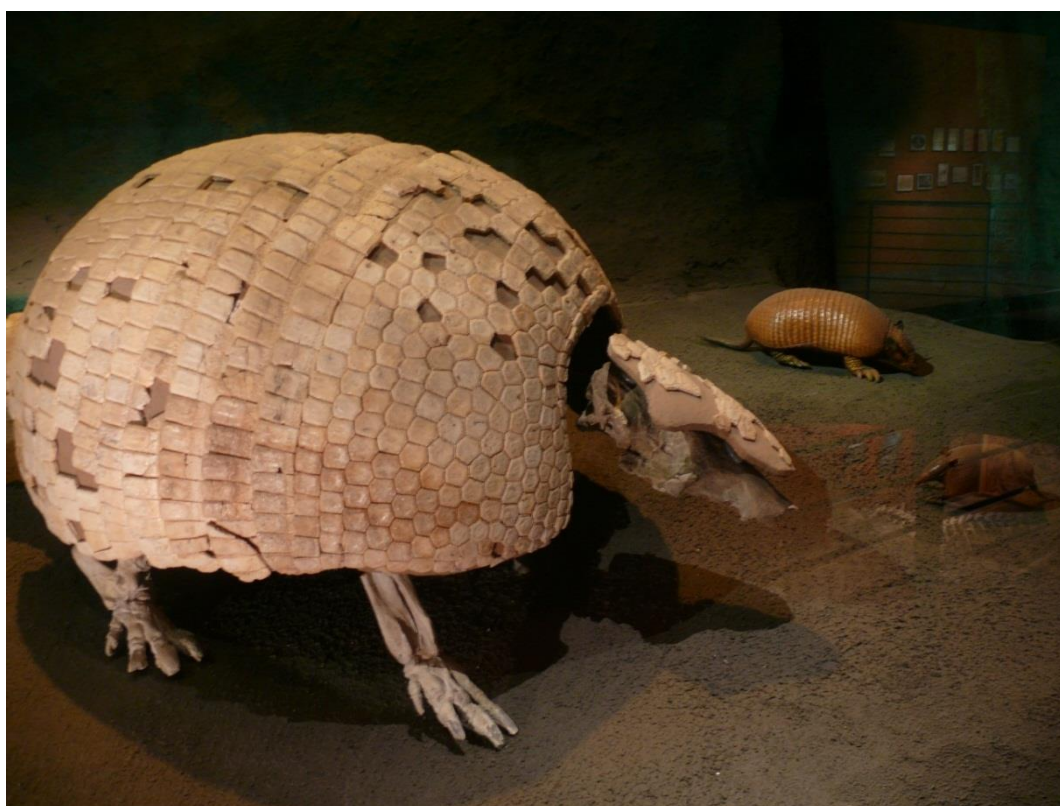
Guérinet al. (1996) estabelece que o regime alimentar do *Pampatherium* sp. é muito discutível: para alguns autores, apesar dos dentes molares hipsodontes, eram provavelmente onívoros; já para outros pesquisadores, através da dentição (36 dentes), deduz-se que foram definitivamente

herbívoros. A superfície das faces mastigatórias era plana, e a maioria dos dentes tinha formato de oito (CARTELLE, 1994).

### Características físicas

Conhecido vulgarmente como *Tatu-Gigante ou Besta dos Pampas*, o *Pampatherium* sp. apresentava a sua estrutura muito semelhante ao do tatu atual, mas em proporções bem maiores. O comprimento poderia atingir dois metros e meio e pesar cerca de 100 a 200 kg. A carapaça corporal tendia a ser hemisférica, com um metro de diâmetro no escudo, que recobria as metades anterior e posterior do corpo, tinham três fileiras de cintas transversas, que permitiam ligeira capacidade de flexão (CARTELLE, 1994).

De acordo com Guérin (1994), o *Pampatherium* sp., era menos cavador que os tatus atuais, provavelmente em razão de seu tamanho. Percebe-se que os osteodermos eram de formatos distintos: pentagonais, os do escudo escapular (anterior); os das cintas, os mais avantajados, eram retangulares, assim como os do escudo pelviano (posterior). A cauda, segundo Cartelle (1994), era recoberta com osteodermos dispostos em anéis, com algumas perfurações por onde emergiam pelos (Figura 3).



**Figura 3** - *Pampatherium* sp. – Museu de Ciências Naturais PUC MINAS.  
Foto: Roberto Murta (ano da foto?).

### Vestígios Paleontológicos no PNSC



Alguns ossos, placas da carapaça e falanges do *Pampatherium* sp. foram recolhidos na Toca de Cima dos Pilão, Toca das Moendas, Toca do Garrincho e na Toca da Janela da Barra do Antônio (GUÉRIN, 1994). Em 1989, neste último sítio, foi encontrada a maior parte de um esqueleto, como conexão anatômica e acompanhado de parte de sua carapaça (GUÉRIN et al., 1996) (Figura 4).



**Figura 4** - Osteodermos da carapaça de *Pampatherium* sp. – Toca da Janela da Barra do Antônio.

**Fonte:** Almeida, Rampaneli e Etchebehere (2017).

A seguir, serão apresentadas representações gráficas (figura 5 a figura 7) que indicam a presença do *Pampatherium* sp. nos grafismos rupestres do PNSC:



**Figura 5** - Humano e zoomorfo atribuído ao *Pampatherium* sp. – Toca do Boqueirão da Pedra Furada – PNSC.

**Fonte:** Acervo FUMDHAM.



**Figura 6** - Humano e zoomorfo atribuído ao *Pampatherium* sp. – Entrada do Baixão da Vaca – PNSC.  
**Fonte:** Acervo FUMDHAM.



**Figura 7** - Humano e zoomorfo atribuído ao *Pampatherium* sp. – Toca do Boqueirão da Pedra Furada – PNSC.  
**Fonte:** Acervo FUMDHAM.

## CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível identificar nas pinturas rupestres do PNSC a representação do *Pampatherium* sp. (tatu gigante) e, através dos estudos paleontológicos realizados pela FUMDHAM, foi confirmada a presença desta espécie em tempos pretéritos. A identificação precisa dessas pinturas zoomorfas do *Pampatherium* sp. ocorreu por meio de alguns



critérios estabelecidos por Almeida (2011), adotados rigorosamente para este estudo e fundamentais para a elaboração desta síntese conclusiva, são eles:

- A. As pinturas com a morfologia do *Pampatherium* sp. são encontradas em abundância no PNSC e nas áreas adjacentes;
- B. A representação do *Pampatherium* sp. nas pinturas rupestres, possuem a morfologia compatível com aquela do táxon encontrado nos sítios paleontológicos locais;
- C. Não existem outras espécies ou outros taxa com características morfológicas semelhantes ao do *Pampatherium* sp., o que reforça a probabilidade em ser o único grupo faunístico nos registros rupestres da região;
- D. A grande quantidade de representações rupestres do *Pampatherium* sp. e o volume considerável de vestígios paleontológicos deste mesmo táxon confirma igualmente sua ocorrência na área arqueológica, e o respectivo contato com o homem em tempos pretéritos.

Infelizmente, os vestígios paleontológicos do *Pampatherium* sp. não foram datados até o momento, o que nos impossibilitou de colocá-lo em uma linha do tempo. As técnicas e as datações das pinturas rupestres realizadas nas áreas do PNSC, pelo questionamento de diversos pesquisadores, e por serem pouco conclusivas, foram desconsideradas como indicadores de uma determinada cronologia ou período.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. J. M. **Prováveis Significados Paleoambientais das Pinturas Rupestres Zoomorfas do Parque Nacional Serra da Capivara – PI**. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Análise Geoambiental, Departamento de Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Análise Geoambiental, Universidade de Guarulhos - UNG, São Paulo, 2011.

ALMEIDA, V. J. R.; RAMPANELI, A. M.; ETCHEBEHERE, M. L. de C.. **Ambientes pré-históricos: uma interpretação das pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara**. São Paulo: Prismas, 2017. 187 p.

ALROY, J. **Paleobiology database**.EUA, University of Wisconsin-Madison, 2011. Disponível em: <<http://www.paleodb.org>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

BARROS, José Sidiney et al. Geoparque Serra da Capivara (PI): Propostas. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). **Geoparques do Brasil: Propostas**. Rio de Janeiro: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2012. Cap. 14. p. 493-542.

CARTELLE, C. **Tempo Passado: Mamíferos do Pleistoceno em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Editora Palco, 1994.

EMPERAIRE, L. **La caatinga dusud-estdu Piauí (Brésil): Etudeethnobotanique**. 1980. 11-27 f. Tese (Doutorado de Terceiro Ciclo) - Université Pierre et Marie Curie, Paris, 1980.

EMPERAIRE, L. **Plano de manejo:** Parque Nacional Serra da Capivara. Brasília: Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, 1994 (a). p.27-34.

EMPERAIRE, L. **Plano de manejo:** Parque Nacional Serra da Capivara. Brasília: Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, 1994 (b). p.46-129.

FUMDHAM. **Parque Nacional Serra da Capivara.** São Raimundo Nonato, PI: FUMDHAM, 1998. 94 p.

FUMDHAM. **Parque Nacional Serra da Capivara.** São Raimundo Nonato, PI, 2006. Disponível em: <<http://www.fumdham.org.br/parque.asp>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FUMDHAM. **Sítios arqueológicos.** São Raimundo Nonato, PI, 2009. Disponível em: <[http://www.fumdham.org.br/sitios\\_arqueologicos.html](http://www.fumdham.org.br/sitios_arqueologicos.html)>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FUMDHAM. (São Raimundo Nonato – Piauí). **Mapa de sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara.** 2010. Disponível em: <<http://www.fumdham.org.br/mapas/PNSCSItios.jpg>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

GUÉRIN, C. **Plano de manejo:** Parque Nacional Serra da Capivara. Brasília: Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, 1994. p.142-156.

GUÉRIN, C. et al. The Pleistocene fauna of Piauí, Northeastern Brazil: Palaeoecological and biochronological implications. **Fundamentos**, São Raimundo Nonato, v. 1, n. 1, p.55-103, 10 dez. 1996.

GUIDON, Niède. O Pleistoceno Superior e Holoceno Antigo no Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno: as ocupações humanas. In: Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Anne-Marie Pessis, Niède Guidon, Gabriela Martin. São Paulo: A&A Comunicação, 2014 B, vol. II-B, p.444-452.

GUIDON, N. **Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara:** Sudeste do Piauí. São Raimundo Nonato, PI, 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/arqueologia/arq10.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2019.

JUSTAMAND, M. **As pinturas rupestres do Brasil:** educação para a vida até hoje. Revista Espaço Acadêmico. São Paulo, n. 41, 2004a. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/041/41cjustamand.htm>>. Acesso em: 10 maio 2019.

JUSTAMAND, M. **A presença das pinturas rupestres nos livros didáticos de História no Brasil:** de 1960 a 2000. Revista Espaço Acadêmico. São Paulo, n. 38, 2004b. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/038/38cjustamand.htm>>. Acesso em: 10/maio/2019.

JUSTAMAND, M. **O Brasil desconhecido:** As pinturas rupestres de São Raimundo Nonato - Piauí. 2007, 211 f. Tese (Doutorado), *Pontifícia* Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, SP, 2007.

PESSIS, A. M. et al. **Parque Nacional Serra da Capivara:** Piauí - Brasil. São Raimundo Nonato - PI: Alínea Publicações, 1998. 95 p.

PESSIS, A. M. **Imagens da pré-história:** Parque Nacional Serra da Capivara. São Raimundo Nonato - PI: FUMDHAM/PETROBRAS, 2003.

RECIFE. Neison Cabral Ferreira Freire. Ministério da Educação - Fundação Joaquim Nabuco. Mapeamento e Análise Espectro-Temporal das Unidades de Conservação de Proteção Integral da Administração Federal no Bioma Caatinga: : Serra da Capivara. In: RECIFE. Neison Cabral Ferreira Freire. Ministério da Educação - Fundação Joaquim Nabuco (Org.). **Relatório Parcial da Pesquisa**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2017. cap. 10.

RIVAS, M. P. (Org.). **Macrozoneamento geoambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 111 p.

VALLS, M. P. **Similaridades e diferenças indicativas de identidade e evolução cultural no estilo Serra Branca de pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí**. 2007. 278 f. Dissertação (Mestrado) - Curso do Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Departamento do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

OLIVEIRA, Gabriel Frechiani. **As pinturas rupestres dos Sítios arqueológicos Toca do Martiliano, Toca da Boca do Sapo e Toca da Invenção no Parque Nacional Serra da Capivara - PI: um estudo de caso**. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Programa de Pós-graduação em Arqueologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

PARENTI, Fábio. **Arqueologia da Pedra Furada**. Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Anne-Marie Pessis, Niède Guidon, Gabriela Martin. São Paulo: A&A Comunicação, 2014, vol. B, p.526 – 544.

---

Recebido em: 28 de Novembro de 2019

Aceito em: 10 de Fevereiro de 2020

<sup>1</sup>Professor Associado ao Departamento de Arqueologia\_Universidade Federal de Sergipe. E-mail: anqueiroz@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. E-mail: alxmontanha@gmail.com

<sup>3</sup>Docente da Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI. E-mail: gfrechiani@hotmail.com

<sup>4</sup>Professor Associado do Curso de Antropologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: micheljustamand@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Professor Adjunto do Departamento de História da UERN. E-mail: valdecisantosjr@hotmail.com

<sup>6</sup>Docente da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. E-mail: vitalm@gmail.com